

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

DOI: 1014211/regepe.v5i2.358

Artigo recebido em: 21/03/2016  
Artigo aprovado em: 11/07/2016

*Sergio Augusto Vallim Gaiotto – Universidade Estadual de Maringá<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este estudo realizou um mapeamento da produção científica nacional e internacional do período compreendido entre 2010 e 2015 sobre empreendedorismo social. O presente trabalho emprega métodos bibliométricos para analisar bases de dados científicas e apresenta informações acerca da quantidade de artigos publicados e de periódicos encontrados, autores que mais publicaram e os mais citados temas recorrentes relacionados ao empreendedorismo social e métodos de pesquisa mais utilizados. Diante dos resultados, foi possível verificar que a produção científica geral sobre o tema proposto apresentou um declínio em 2014, seguido por um crescimento em 2015. Além disso, nota-se a predominância de publicações norte-americanas, enquanto as publicações nacionais encontram-se em fase de consolidação teórica, buscando bases conceituais para que possam contribuir e tornarem-se relevantes para este campo do conhecimento.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Social; Estudo Bibliométrico; Publicações; Autores.

### SOCIAL ENTREPRENEURSHIP: BIBLIOMETRIC STUDY ON NATIONAL AND INTERNATIONAL PRODUCTION

**Abstract:** This paper realized a mapping of the national and international scientific production about social entrepreneurship between 2010 and 2015. The present research applies bibliometric methods to analyses scientific databases, showing information about the quantity of published papers and journals found, authors who have published more, more quoted authors, recurring themes related to social entrepreneurship and research methods more commonly used. With the results, it was possible to verify that the general scientific production about the proposed theme showed a decline in 2014 followed by a raise in 2015. Besides, it is noted the predominance of North American publications, while the Brazilian ones found

---

<sup>1</sup> Endereço: Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900. E.mail: savgaiotto@gmail.com

themselves in a consolidation stage, still searching for conceptual bases to become capable of contribute and become relevant for this knowledge field.

**Keywords:** Social Entrepreneurship; Bibliometric Study; Publications. Authors.

## Introdução

O aumento constante das desigualdades sociais e suas consequências têm sido motivo de debate e de pesquisas científicas no mundo todo. Mudanças sociais e ambientais decorrentes do contexto econômico atual despertam cada vez mais o interesse de estudiosos, empresas e governos, os quais atuam em meio a conjuntura atual buscando soluções para resolver ou amenizar questões relacionadas ao uso abusivo de recursos naturais, bem como o aumento da miséria e da fome em regiões pobres do planeta.

Nesse sentido, o empreendedorismo social surge com alternativa para a busca pela resolução de tais demandas, a partir de iniciativas que prezam pela inclusão social e valorização de pessoas e atividades que foram negligenciadas pelo mercado e Estado.

Distintas conotações e sentidos têm sido atribuídos ao empreendedorismo social (enquanto atividade econômica e tema de pesquisas) desde sua origem. Temas como economia solidária, autogestão, bricolagem e inclusão social foram agregados às discussões que contribuíram para a consolidação do empreendedorismo social, reforçando sua importância em meio às demandas sociais que vivencia-se atualmente.

Apesar do crescimento do tema em meio a academia (SASSMANNHAUSEN, VOLKMANN, 2013), autores como Nicholls (2010), Martin e Osberg (2007) e Roberts e Woods (2005) apontam que o empreendedorismo social encontra-se em fase inicial e demanda maiores esforços para avançar em determinados aspectos, buscando consolidar cada vez mais seu corpo teórico. Tais aspectos descritos pelos autores citados, referem-se às diferentes interpretações acerca do empreendedorismo social, suas definições, além de sua relação com as diferentes

áreas que compartilham do mesmo campo, como o desenvolvimento econômico e social, educação profissional e sustentabilidade, por exemplo.

Esses temas são explorados nesse trabalho e têm como objetivo iluminar as orientações teóricas e práticas que são seguidas e desenvolvidas por autores da área, bem como quais métodos têm sido utilizados para realizar suas pesquisas, quais são os autores que mais publicaram e os que mais foram citados por quem publicou artigos no período investigado e relacionar os temas que mais foram discutidos, para que seja possível visualizar as características da produção científica do período investigado, que corresponde ao intervalo de 2010 a 2014.

Nesse sentido, o problema de pesquisa foi desenvolvido a partir do interesse em compreender o cenário das pesquisas em empreendedorismo social, não apenas no exterior, mas também no Brasil, já que este trabalho apresenta dados comparativos sobre a produção nacional e internacional, buscando cruzar dados e oferecer perspectivas distintas sobre os elementos mais recorrentes e explorados nas produções científicas relacionadas ao tema Empreendedorismo Social.

Contrastando com a produção internacional, o número reduzido de pesquisas em Empreendedorismo Social por parte de pesquisadores brasileiros e o início tardio de publicações sobre o tema em relação aos autores estrangeiros (ROSOLEN ET AL, 2014) contribuiu para a observação de uma lacuna de pesquisa que procura questionar qual a preocupação dos autores brasileiros quando propõem construir um trabalho científico voltado ao empreendedorismo social.

Visto que estudos bibliométricos anteriores, a exemplo daqueles propostos por Huybrechts, Nicholls (2012), Dacin et al. (2010) e Desa (2007), demonstram que a principal preocupação de autores estrangeiros é evidenciar definições e conceitos sobre o tema em questão. Assim, este trabalho pretende compreender qual a preocupação de autores nacionais em comparação com autores internacionais para verificar uniformidades e discrepâncias em relação a esses dois grupos.

## Fundamentação teórica

O empreendedorismo social tem sido definido como uma atividade empresarial com propósitos sociais incorporados às suas atividades (AUSTIN ET AL, 2006; FELÍCIO ET AL, 2013). De acordo com as estimativas apresentadas pelo *Global Entrepreneurship Monitor*, no ano de 2013, houve um crescimento da literatura relacionada ao empreendedorismo social nos últimos anos, o que demonstra a importância desse fenômeno e a necessidade de estudar seus desdobramentos.

O crescimento de empresas sociais é um fenômeno cada vez mais visível em países em desenvolvimento, devido a questões ligadas à pobreza, mortalidade infantil e distribuição de renda, dessa forma, as empresas sociais direcionam esforços para minimizar as imperfeições que atingem as camadas sociais menos favorecidas, no intuito de melhorar sua qualidade de vida através de programas assistenciais, doações, tratamentos de saúde e outras medidas (SANTOS, 2012; WEERAWARDENA, MORT, 2006).

De acordo com Trivedi e Stokols (2011), um dos principais fatores que propiciam o desenvolvimento do empreendedorismo social pode ser descrito como o sentimento constante de insatisfação com o Estado e o mercado pelas camadas sociais marginalizadas e negligenciadas. Nessa linha, o Estado contribui para a construção de um cenário desfavorável para a igualdade social através de medidas burocráticas excessivas e a absorção de renda por meio de impostos, cujo retorno nem sempre é evidente. O mercado, por sua vez, tem sido criticado por ignorar as necessidades pessoais e produzir cada vez mais desigualdade social, dada a própria natureza do capitalismo que pode ser vista como excludente.

Até o momento, considerações sobre empreendedorismo social têm se sustentado a partir do princípio de que o pequeno empreendedor social busca pela sua própria sustentabilidade, gerando valor social e soluções para demandas sociais, sem estabelecer necessariamente, relações de lucratividade, como é o caso dos sujeitos envolvidos com o cooperativismo (BAHMANI et al., 2012; CARVALHO; REIS, 2011).

O valor social difere do valor econômico porque o empreendedorismo social procura formular soluções sustentáveis para questões sociais diversas. Por conta disso, não adquire vantagens competitivas em detrimento de outras organizações. Nota-se então, que a competitividade é um fator que exerce influência e direcionamento sobre empresas comerciais, mas não define a trajetória de empresas sociais (FELÍCIO et al., 2013; TRIVEDI; STOKOLS, 2011).

Ao passo em que o empreendedorismo social desenvolve inovações e soluções práticas a partir de poucos recursos disponíveis frente à magnitude dos problemas que procura resolver (MONTGOMERY et al., 2012), o empreendedorismo comercial demonstra o mesmo modelo de ação, isto é, também desenvolve soluções para determinados problemas. No entanto, Corner e Ho (2010) salientam que ainda não há consenso no que diz respeito à criação de oportunidades pelos empreendedores sociais, assim como acontece no empreendedorismo comercial. Além disso, quanto ao campo teórico, Weerawardena et al. (2010) mencionam a importância de se estabelecer um consenso entre as variadas definições e compreensões conferidas até então ao empreendedorismo social.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este estudo foi desenvolvido de acordo com o método bibliométrico de pesquisa, pois caracteriza um recurso metodológico que permite mensurar índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAUJO, 2006). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa (RICHARDSON, 1999)

O presente trabalho propôs realizar um levantamento da produção científica relacionada ao empreendedorismo social entre 2010 a 2014. A terminologia utilizada para encontrar publicações voltadas ao referido tema foi: “empreendedorismo social”. Portanto, artigos publicados no período descrito e que apresentaram o termo citado consistem na amostra pesquisada neste estudo.

A pesquisa foi realizada a partir dos periódicos listados pela plataforma Qualis, organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, apenas os periódicos que apresentaram publicações

relacionadas ao tema proposto foram selecionados. Os periódicos e publicações foram catalogados de acordo com o critério estabelecido pelo sistema Qualis, que prevê as seguintes categorias: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, em ordem decrescente de relevância, volume e periodicidade de publicações.

Alguns periódicos e artigos não encontrados por meio da relação disponibilizada pela CAPES foram distribuídos de acordo com a denominação “outros”. Houve essa necessidade devido à falta de publicações em tais periódicos por autores brasileiros, isto é, quando não há publicações de autores brasileiros em determinados periódicos no período de três anos. Eles não aparecem na relação de revistas científicas, já que a listagem de periódicos disponibilizados pela CAPES é reflexo do volume da produção de autores brasileiros em revistas científicas do mundo todo.

Desta maneira, a pesquisa foi realizada através das seguintes bases de dados nacionais e internacionais: SCOPUS, SPELL, Science Direct, CAPES, EnANPAD, Google Scholar, Springer, Wiley e Emerald Insight. Foram encontrados 557 artigos científicos sobre empreendedorismo social distribuídos em 136 periódicos.

## Resultados

O Quadro 1 evidencia o número de publicações por Qualis e por ano. É possível verificar que foram produzidos 557 artigos com o termo “empreendedorismo social” no período analisado. De acordo com as informações apresentadas no Quadro 1, verifica-se que o critério A1 apresentou maior número de publicações com o termo “empreendedorismo social” do que qualquer outro critério examinado. Os critérios A2 e B1 apresentaram quantidades de publicações pouco distintas. As diferenças entre as publicações não apenas nessas duas categorias, mas em todos os outros critérios, são determinadas pela ordem de relevância e periodicidade de publicações proposto pelo sistema Qualis.

Quadro 1: Total de publicações por ano e Qualis

ANO/QUALIS	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	OUTROS	TOTAL
2010	36	9	9	4	1	1	-	34	94
2011	31	11	16	1	-	3	-	23	85
2012	46	20	15	3	3	2	1	24	114
2013	46	20	15	3	-	2	-	24	110
2014	30	9	10	4	1	-	-	16	70
2015	33	23	7	5	1	-	-	15	84
TOTAL	222	92	72	20	6	8	1	136	557

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

De acordo com o Gráfico 1, nota-se a variação das publicações totais, nacionais e internacionais envolvendo empreendedorismo social no período investigado. Em relação às publicações totais e internacionais, houve um pico de produtividade no ano de 2012, atingindo o total de 114 publicações totais e 101 internacionais. Esses aumentos no número de publicações foram precedidos por declínios no ano de 2011 em relação a 2010. O aumento de publicações em 2012 foi seguido por quedas nos anos de 2013 e 2014, seguido por um crescimento em 2015. Além disso, é importante observar que, para as três categorias analisadas, o ano de 2014 registrou o menor número de publicações em relação aos outros anos.

GRÁFICO 1: VARIAÇÃO DAS QUANTIDADES DE PUBLICAÇÕES POR ANO



Fonte: O autor (2016).

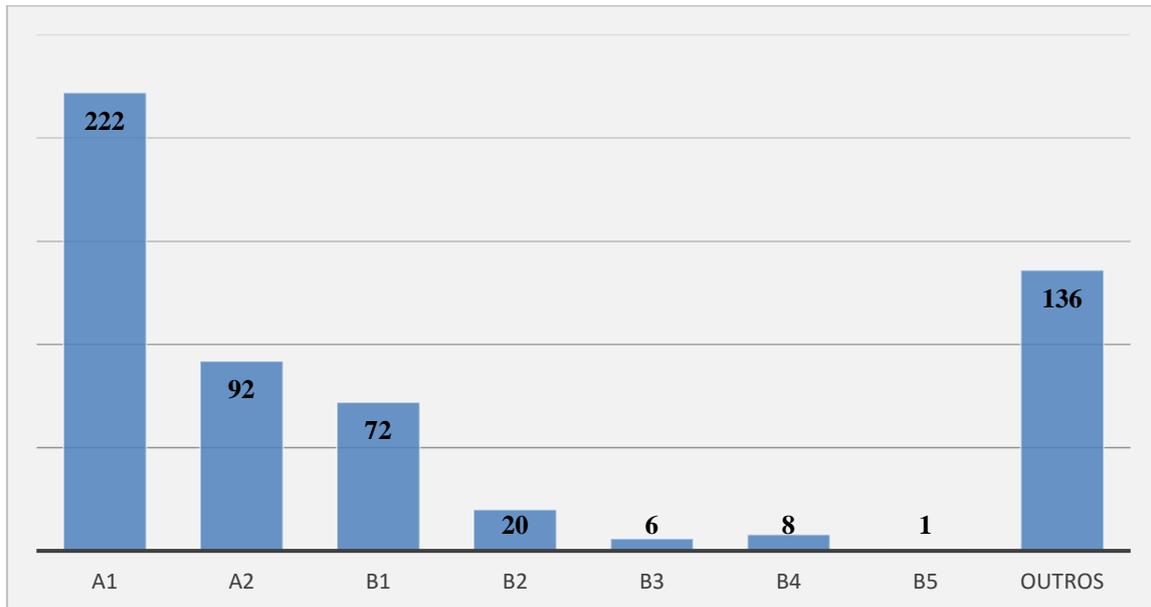
A produção internacional apresentou variações significativas, já que representaram entre 2010 e 2015, 86,54% das publicações totais. Houve maior equilíbrio entre os anos de 2010 e 2011, alternando entre 81 e 73 publicações anuais. Contudo, entre os anos de 2012 e 2013, houve um crescimento no número de publicações. O ano de 2012 registrou a maior quantidade de artigos científicos publicados em todo o período analisado. Em 2013, ocorreu uma pequena queda na produção internacional e em 2014, houve a maior diminuição no número de artigos internacionais publicados em periódicos. Por fim, em 2015, houve um pequeno aumento no número total de produções internacionais sobre empreendedorismo social, indicando a publicação de 66 trabalhos científicos.

A produção nacional apresentou menor variação em relação às internacionais e totais. Devido ao menor volume de publicações nacionais, houve maior equilíbrio entre os anos de 2010 e 2013, alternando entre 13 e 12 publicações anuais. Apenas em 2014, a exemplo da produção total e internacional, ocorreu uma queda no número de artigos nacionais publicados em periódicos.

É importante notar que a redução no número de publicações nacionais aconteceu no mesmo ano em que também foi registrada a redução nas publicações internacionais. Contudo, em 2015, houve um aumento no número total de produções nacionais sobre empreendedorismo social, indicando a publicação de 18 trabalhos científicos, um número que superou as quantidades observadas nos anos anteriores, indicando o recente crescimento do tema em meio a comunidade acadêmica.

O Gráfico 2 apresenta quantidades totais de publicações por Qualis. A partir dos dados apresentados verifica-se que os periódicos classificados como A1 apresentaram o maior número de publicações, seguido pela categoria identificada como “outros”, que está formada por periódicos não listados pela CAPES no período da presente pesquisa.

GRÁFICO 2: TOTAL DE PUBLICAÇÕES POR QUALIS



Fonte: O autor (2016).

No Quadro 2 está exposta a quantidade de periódicos que contém publicações relacionadas ao tema empreendedorismo social. A partir dos dados disponíveis no referido quadro, nota-se que o total de periódicos encontrados foi de 136. Assim, é possível verificar que o critério A1 possui mais periódicos do que os outros critérios, enquanto o critério que apresentou menor número de periódicos foi o B5.

QUADRO 2: TOTAL DE PERIÓDICOS DE ACORDO COM O QUALIS

NÚMERO DE PERIÓDICOS								
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	OUTROS	TOTAL
37	32	28	11	3	4	1	20	136

Fonte: O autor (2016).

No Brasil, ainda não há periódicos A1 voltados a publicações em empreendedorismo. Portanto, o número de publicações enquadradas no critério A1 reflete a preocupação de pesquisadores internacionais em realizar pesquisas de maior impacto, já que os periódicos desse nível apresentam os mais altos requisitos para aceite e publicação de estudos. Assim, somente pesquisas realmente

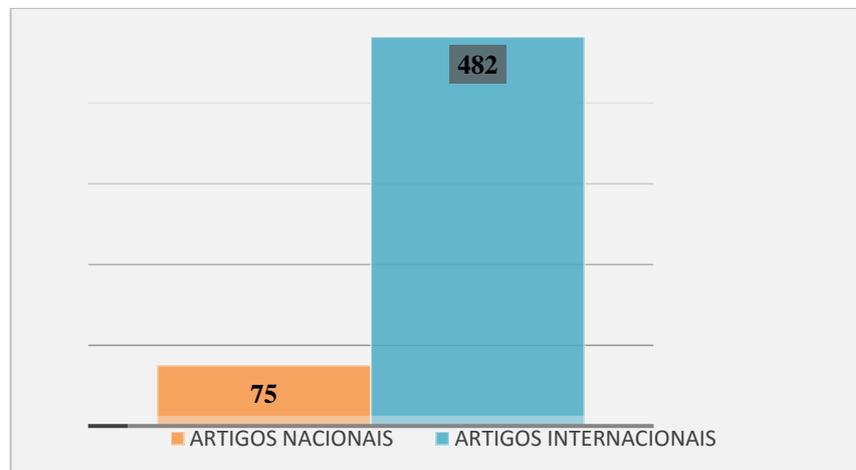
relevantes seriam publicadas. Os periódicos que não foram listados pela CAPES apresentaram uma quantidade maior do que os critérios B1, B2, B3, B4 e B5 juntos.

### Publicações e periódicos nacionais e internacionais

Verificou-se o total de 557 artigos publicados em 136 periódicos. Nesse sentido, foi necessária a categorização de publicações e periódicos nos âmbitos nacional e internacional. Assim, é possível analisar a quantidade de publicações feitas no Brasil e no exterior, além de permitir a constatação do número de periódicos brasileiros e internacionais que apresentaram publicações relacionadas ao empreendedorismo social.

Os Gráficos 3 e 4 demonstram a proporção entre o número de publicações nacionais e internacionais.

GRÁFICO 3: PROPORÇÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

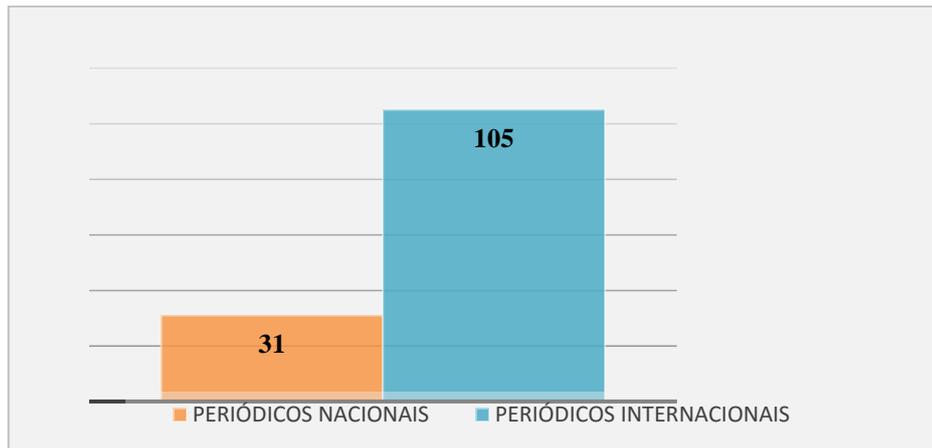


Fonte: O autor (2016).

O Gráficos 4 demonstra a proporção entre o número de periódicos nacionais e internacionais. É possível verificar que no período pesquisado a maior parte da produção científica voltada ao empreendedorismo social concentra-se em periódicos internacionais, e não nos nacionais. Esse dado revela Maior desenvolvimento do

tema em território internacional, além de maior interesse em realizar publicações mais críticas e relevantes, pois boa parte dos estudos internacionais encontram-se publicados em periódicos de nível A1, como demonstrou o Quadro 2.

GRÁFICO 4: PROPORÇÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS



Fonte: O autor (2016).

### Temas relacionados ao empreendedorismo social

Buscou-se pela organização de uma listagem de temas recorrentes nas produções encontradas. Dessa forma, a referida listagem teve como objetivo identificar diferentes temáticas relacionadas ao empreendedorismo social. Assim, é possível observar nos Quadros 5 e 6 o resultado da reunião dos temas correlacionados ao empreendedorismo social em produções nacionais e internacionais respectivamente.

A partir das informações dispostas nos Quadros 3 e 4, é possível comparar os temas recorrentes em produções nacionais e internacionais. Foram propostos 20 temas mais citados e discutidos em publicações voltadas ao tema pesquisado. Assim, além dos aspectos quantitativos, que se traduzem no volume e proporção de publicações e periódicos científicos, é importante salientar o conteúdo dos trabalhos investigados e verificar quais temas foram trabalhados no período estudado.

QUADRO 3: DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS NAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS

ARTIGOS NACIONAIS	NÚMERO DE ARTIGOS
Definições; bases teóricas; compreensão do fenômeno	57
Inovação social	50
Educação voltada ao empreendedorismo social	46
Redes (networks)	41
Reconhecimento de oportunidades sociais	41
Sustentabilidade ecológica e social	36
Crescimento de pequenas empresas	36
Impacto econômico; geração de empregos e renda	29
Lucratividade	29
Impacto social; criação de valor social	21
Ética	21
Pequenas empresas	20
Empreendedores sociais; motivações	19
Legitimidade	16
Cooperativismo	15
Barreiras e dificuldades	9
Bricolagem	8
Autogestão	7
Empreendedorismo social e gêneros; raça	6
Sustentabilidade do empreendedor; subsistência	5

Fonte: O autor (2016).

Nota-se que há discrepâncias em termos de abordagens temáticas nas produções nacionais e internacionais. Enquanto os artigos nacionais apresentaram maiores inclinações à discussão das bases teóricas do empreendedorismo social, buscando a compreensão do fenômeno e definições distintas baseadas em estudos prévios, os artigos internacionais ressaltaram a importância da educação voltada ao empreendedorismo social, isto é, investigaram a necessidade de transmitir às crianças e adultos, informações acerca dos problemas sociais e ambientais contemporâneos.

QUADRO 4: DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS NAS PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS

ARTIGOS INTERNACIONAIS	NÚMERO DE ARTIGOS
Educação voltada ao empreendedorismo social	370
Lucratividade	365
Reconhecimento de oportunidades sociais	349
Impacto social; criação de valor social	289
Definições; bases teóricas; compreensão do fenômeno	279
Sustentabilidade ecológica e social	280
Impacto econômico; geração de empregos e renda	267
Redes (networks)	259
Ética	258
Pequenas empresas	215
Legitimidade	176
Inovação social	160
Barreiras e dificuldades	151
Empreendedores sociais; motivações	138
Empreendedorismo social e gêneros; raça	129
Cooperativismo	77
Autogestão	66
Bricolagem	46
Sustentabilidade do empreendedor; subsistência	40
Crescimento de pequenas empresas	23

Fonte: O autor (2016).

O estudo bibliométrico realizado por Sassmannhausen et al. (2013), que investigou publicações em empreendedorismo social até o ano de 2010, apresenta o mesmo tipo de avaliação demonstrada neste artigo e aponta resultados discrepantes quanto à produção internacional. Os autores observaram que as publicações internacionais, ao contrário do que indica o Quadro 4, exibiam maiores preocupações com definições, enquadramentos teóricos para o empreendedorismo social, compreensão do fenômeno e nomenclaturas. Isto é basicamente os mesmos indicadores encontrados nas publicações nacionais, demonstrados no Quadro 3.

Por meio deste trabalho, portanto, foi possível observar avanços e novas preocupações em relação às pesquisas internacionais até 2015 e comprovar que os

estudos nacionais se encontram em fase de descobertas iniciais sobre o tema em questão.

Ao mesmo tempo em que discussões sobre educação social aparecem mais frequentemente nas publicações internacionais, questões voltadas à lucratividade também surgiram com frequência. Contudo, argumentos envolvendo lucros e empresas sociais aparecem como o nono tópico mais citado entre as produções nacionais, enquanto as inovações sociais surgem como o segundo tópico mais citado.

Com base nos Quadros 3 e 4, pode-se visualizar algumas diferenças entre linhas de pesquisa e temas relacionados ao empreendedorismo social. Elas demonstram diferenças evolutivas e apresentam noções sobre como o campo se desenvolveu durante o período estudado. A característica que sobressai é a preocupação das publicações nacionais em afirmar bases teóricas e buscar por definições, o que parece já ter sido realizado pelas publicações internacionais, demonstrando que o empreendedorismo social enquanto campo de pesquisa no Brasil está em desenvolvimento. Apesar da redução nas publicações sobre o tema em 2014, no ano de 2015, foi possível perceber um aumento relevante na produção científica.

### **Resultados dos métodos de pesquisa utilizados**

No Quadro 5, nota-se que houve mais trabalhos qualitativos do que quantitativos, o que demonstra o interesse dos pesquisadores em investigar sentidos e significados relacionados ao empreendedorismo social e seus empreendedores, além de outros objetivos que podem ser alcançados por meio de entrevistas, estudos de caso e análise da vivência das pessoas envolvidas com essa modalidade empreendedora.

QUADRO 5: DISTRIBUIÇÃO DAS ABORDAGENS DE PESQUISA EM PRODUÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

ABORDAGENS DE PESQUISA	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	TOTAL
Estudos qualitativos	64	338	<b>402</b>
Estudos quantitativos	11	144	<b>155</b>

Fonte: O autor (2016).

QUADRO 6: DISTRIBUIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA EM PRODUÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	TOTAL
Estudos de caso	29	248	<b>277</b>
História de vida/vivência	4	4	<b>8</b>
Hermenêutica	0	3	<b>3</b>

Fonte: O autor (2016).

A partir das informações contidas no Quadro 7, nota-se a predominância entrevistas, o que reafirma a importância desse método na busca pela subjetividade e por informações que podem não ser constatadas através de métodos positivistas.

QUADRO 7: DISTRIBUIÇÃO DAS TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS EM PRODUÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	TOTAL
Entrevistas	20	190	<b>210</b>
Questionários	14	140	<b>154</b>
Observação	20	113	<b>133</b>

Fonte: O autor (2016).

QUADRO 8: DISTRIBUIÇÃO DAS TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS EM PRODUÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	TOTAL
Análise de conteúdo	10	37	<b>47</b>
Análise de arquivos/documentos	2	28	<b>30</b>
Análise de discurso	1	20	<b>21</b>

Fonte: O autor (2016).

## Autores nacionais e internacionais

O Quadro 9 demonstra os autores que mais publicaram artigos sobre o tema em questão em periódicos nacionais, enquanto o Quadro 10 demonstra quais autores mais publicaram em periódicos internacionais. A quantidade de artigos para cada autor foi descrita através de valores numéricos distribuídos conforme os anos em que foram publicados.

É importante notar que alguns autores que publicaram em periódicos nacionais também publicaram em periódicos internacionais, e que alguns dos autores que publicaram em periódicos internacionais também publicaram em periódicos nacionais. Para ilustrar essa condição, os termos “INT” e “NAC”, que significam “internacional” e “nacional” respectivamente, foram empregados em frente ao número de publicações desses autores.

QUADRO 9: AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM EM PERIÓDICOS NACIONAIS

AUTORES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Alessandra Mello da Costa		1	1 (INT)				2
Angelina Sinato						2	2
Benjamin Huybrechts	2 (INT)	1		1 (INT)	2 (INT)		6
Cristiane Maria Oliveira Mendonça						2	2
Genauto Carvalho de França Filho	1			1			2
Hilka Pelizza Vier Machado	1	1		1 (INT)			3
Jacques Defourny	1 (INT)	1 (INT) 1 (NAC)					3
Rivanda Meira Teixeira	1	1	1		1	2	6
Vander Casaqui						2	2
Vânia Maria Jorge Nassif	1	1					2
Serafim Firmo de Souza Ferraz						2	2

Fonte: O autor (2016).

O número total de autores que publicaram em periódicos nacionais é de 132, contudo, 11 foram os autores que publicaram mais de uma vez durante o período investigado.

QUADRO 10: AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

AUTOR	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Afshar Jahnshahi Asghar		2					2
Alessandra de Sá Mello da Costa		1 (NAC)	1				2
Alex Nicholls	2			1	1		4
Anca Borza			2				2
Anne-Claire Pache				1	1		2
Ayalla A. Ruvio	2						2
Bala Mulloth				2			2
Belinda Luke			2	1			3
Benjamin Huybrechts	2	1 (NAC)		1	2		6
Beth Mcmurtrie						2	2
Carolin Decker				1	1		2
Catalina Mitra Crisan			2				2
Chris Steyaert	1				1		2
Colin C. Williams		1	1		1		3
Colm Fearon			1	1			2
Daniel V. Holland		1		1			2
Darryl Reed	2						2
David B. Audretsch	1		1				2
Dawn R. DeTienne	1			1			2
Dean A. Shepherd	2	1			1	2	6
Dilani Jayawarna		1	1				2
Domingo Ribeiro Soriano	1			1			2
Edward Elgar			1	1			2
Eric Gedajlovic	1			1			2
Francesco Perrini		1			1		2
Friederike Welter	1		1				2
G. Tyge Payne	1	1		1			3
G.T. Lumpkin	1		1				2
Garry D. Bruton			1	1			2
Geoffrey Desa		1	1				2
Geoffrey M. Kistruck	1				1		2
Hans Westlund		1	1				2
Heiko Spitzzeck		1		1			2
Helen Haugh	1				1		2
Hilka Pelizza Vier Machado	1 (NAC)	1 (NAC)		1			3
Holger Patzelt	2						2
Jacques Defourny	1	1 (INT) 1 (NAC)					3
James P. Hess						2	2
Jeffery S. McMullen	1		1	1			3
Jeremy C. Short	1	1			1		3
Jeremy K. Hall	1		1				2
Joana Alfaiate						2	2
Johanna Mair	1		1	1			3
John Thompson		2	1				3
Justin W. Webb		2		1	1		4
Kathryn Pavlovich				1	1		2
Khaled Nawaser		2					2
Knut S. G. Lange				1	1		2

Kun-Huang Huarng		1		1		2
Kyleen K. Myrah				2		2
M. Tina Dacin		2	1			3
Malin GAWELL			1	2		3
Mark Kramer		3				3
Mel Horwitch				2		2
Michael H. Morris		2		1		3
Mike Bull	2					2
Mike Wright				1	1	2
Morgan P. Miles					2	2
Moriah Meyskens	1				1	2
Nicola M. Pless			2			2
Nuria Toledano	1		1			2
Osee Kamga					2	2
Pascal Dey	1				1	2
Patricia Doyle Corner	1			1	1	3
Patricia P. McDougall		1		1		2
Paul Tracey	1	2				3
Paula Linna			1	1		2
Peter A. Dacin		1	1			2
Punita Bhatt Datta			1	1		2
Ramazan Erturgut	1		1			2
Rebecca J. Franklin		1		1		2
Richard Newton					2	2
Roy Mersland					2	2
Sandra Waddock		1			1	2
Sara Nadin		1	1			2
Serhat Soysekerici	1		1			2
Seyed Mohammad Sadeq Khaksar		2				2
Shaker A. Zahra				1	1	2
Siri A. Terjesen		1	1			2
Sophie Bacq			1		1	2
Stephan Chambers					4	4
Susanna Khavul			1	1		2
Timothy Curtis	1	1				2
Tina L. Odinsky-Zec				2		2
Todd W. Moss	1				1	2
Wolfgang Grassl		1	1			2
Xiaomin Yu		1		1		2

Fonte: O autor (2016).

O número total de autores que publicaram em periódicos internacionais é de 892, contudo, 88 foram os autores que publicaram mais de uma vez durante o período investigado.

## Autores mais citados

No Quadro 11 podem ser vistos os autores mais citados, bem como o número de artigos científicos em que foram citados.

QUADRO 11: AUTORES MAIS CITADOS PELOS AUTORES QUE PUBLICARAM ENTRE 2010 E 2015

AUTORES MAIS CITADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
Dees, J. G.	153
Yunus, M.	92
Weerawardena & Mort	79
Thompson, J.	65
Bornstein, L.	63
Borzaga, C.	47
Leadbeater, C.	46
Dart, R.	40
Austin, Stevenson & Wei-Skillern	35
Maír & Martí	29
Nicholls, A.	27
Di Domenico, M. L.	19
Corner & Ho	17
Peredo & McLean	13
Chapman, J.	11
Landström, H.	10
Desa, G.	9
DeTienne, D. R.	8
Martin & Osberg	7
Thompson & Doherty	2

Fonte: O autor (2016).

Autores como Gregory J. Dees, Muhammad Yunus, Jay Weerawardena e Sullivan Mort, que figuram entre os três primeiros mais citados no quadro 11, são considerados relevantes no contexto do empreendedorismo social, pois contribuíram com a criação de conceitos e noções introdutórias acerca da natureza do tema. Dessa forma, artigos que tratam de conceituar o empreendedorismo social ou mesmo compreender seu significado trazem consigo contribuições desses autores.

Dees garantiu seu lugar como um dos autores mais citados por conta de seu trabalho intitulado *The Meaning of Social Entrepreneurship*, publicado em 1998, visto como uma das produções precursoras do tema. Yunus, por sua vez, adquiriu maior relevância a partir do momento em que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2006. O chamado “banqueiro dos pobres”, passou a figurar em produções científicas através de trabalhos envolvendo a situação econômica e social do povo indiano.

Além dos autores mencionados, aqueles que aparecem no decorrer do quadro 11 merecem atenção devido aos esforços no intuito de enriquecer a teoria existente, contribuindo com estudos de caso, investigações práticas e análises aprofundadas sobre o campo.

Autores como o italiano Carlo Borzaga e o sueco Hans Landström, realizaram uma análise a partir do ponto de vista da lucratividade de empreendimentos sociais e da dificuldade em obter renda nesse meio, à exemplo de Austin, Stevenson & Weiskillern, que avançaram em relação à lucratividade de empreendimentos sociais, inaugurando uma discussão sobre as diferenças entre empreendedorismo social e comercial, a partir do trabalho intitulado *Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?*, publicado em 2006.

## Considerações Finais

De acordo com os dados apresentados, foi encontrada uma quantidade considerável de informações a respeito do empreendedorismo social. Essas informações foram demonstradas através das quantidades de publicações e periódicos entre 2010 e 2015, e também por meio de uma análise voltada às temáticas mais recorrentes nos artigos científicos que abordam o tema, tanto nacionais quanto internacionais. Demonstrou-se também, a listagem dos autores mais citados, os quais desenvolveram as bases teóricas que atualmente são utilizadas por quem publica ou já publicou trabalhos no referido campo.

Nota-se a consolidação do empreendedorismo social enquanto campo de pesquisas científicas devido à diversidade de temáticas associadas a esse tema. Mesmo assim, as pesquisas brasileiras parecem estar em fase inicial perante às publicações norte americanas, que superam em quantidade as nacionais e

apresentam abordagens diferentes. No período, pesquisas nacionais apontaram aspectos voltados às definições teóricas e inovação social, enquanto as produções internacionais têm inovações sociais como temática pouco explorada em relação à outras abordagens como lucratividade e educação, por exemplo.

Outra característica notável é o predomínio de estudos qualitativos em relação aos quantitativos. A pesquisa qualitativa fornece um leque de instrumentos para a construção teórica, pois permite análises mais aprofundadas e subjetivas do que admitem os métodos positivistas. Porém, as publicações quantitativas internacionais apresentaram uma proporção maior do que as brasileiras, visto que 29,8% das pesquisas quantitativas internacionais foram publicadas, ao passo que 14,67% das quantitativas brasileiras foram publicadas. Apesar das diferenças, é possível notar que em ambos os casos, o predomínio de publicações concentra-se em pesquisas qualitativas.

Assim, a partir das contribuições deste trabalho, foi possível verificar que ainda há avanços a serem feitos na produção nacional em empreendedorismo social e que por meio do trabalho dos pesquisadores é possível potencializar o alinhamento entre as mazelas sociais e as pesquisas voltadas à inovação social e criação de valores sociais, na busca por soluções sustentáveis para resolver as demandas sociais em âmbito nacional.

### **Referências:**

AMORÓS, José E. BOSMA, Niels. Global entrepreneurship monitor. Executive report. Disponível em <<http://www.gemconsortium.org/docs/3106/gem-2013-global-report>>, 2013. Acesso em 20/10/2014.

AUSTIN, James; STEVENSON, Howard; WEI-SKILLERN, Jane. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. *Entrepreneurship theory and practice*, v. 30, n. 1, 2006.

BAHMANI, Sahar; GALINDO, Miguel-Ángel; MÉNDEZ, María Teresa. Non-profit organizations, entrepreneurship, social capital and economic growth. *Small Business Economics*, v. 38, n. 3, p. 271-281, 2012.

CARVALHO, Luisa Margarida; REIS, Maria Leonilde. Boas Práticas Para a Concepção de uma Plataforma Logística de Bens Não Perecíveis: Um Caso de

Empreendedorismo Social. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 1, n. 1, p. 194-206, 2011.

CORNER, Patricia Doyle; HO, Marcus. How opportunities develop in social entrepreneurship. *Entrepreneurship theory and practice*, v. 34, n. 4, p. 635-659, 2010.

DACIN P.A., DACIN, M.T. MATEAR, M. Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward from here, *Academy of Management Perspectives*, Vol. 24(3), p37-57, 2010.

DESA, G. Social Entrepreneurship: Snapshots of a Research Field in Emergence, paper presented at the 3rd International Social Entrepreneurship Research Conference, Center for Corporate Values and Responsibility (CVR), Fredriksborg, 2007.

FELÍCIO, J. Augusto; MARTINS GONÇALVES, Helena; DA CONCEIÇÃO GONÇALVES, Vítor. Social value and organizational performance in non-profit social organizations: Social entrepreneurship, leadership, and socioeconomic context effects. *Journal of Business Research*, v. 66, n. 10, p. 2139-2146, 2013.

HUYBRECHTS, B., NICHOLLS, A. Social Entrepreneurship: Definitions, Drivers and Challenges; in: Volkmann, C et al. (ed): *Social Entrepreneurship and Social Business: An Introduction and Discussion with Case Studies*, Wiesbaden etc.: Springer Gabler, pp. 3-30, 2012.

MARTIN R.L., OSBERG, S. Social Entrepreneurship: The Case for Definition, *Stanford Social Innovation Review*, spring issue, pp. 29-39, 2007.

MONTGOMERY, A. Wren; DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina. Collective social entrepreneurship: Collaboratively shaping social good. *Journal of business ethics*, v. 111, n. 3, p. 375-388, 2012.

NICHOLLS, A. The Legitimacy of Social Entrepreneurship: Reflexive Isomorphism in a Pre-Paradigmatic Field, *Entrepreneurship Theory & Practice*, Vol. 34(4), pp. 611-633, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBERTS, D. WOODS, C. Changing the World on a Shoestring: The Concept of Social Entrepreneurship, *University of Auckland Business Review*, autumn pp. 45-51, 2005.

ROSOLEN, Talita; TISCOSKI, Gabriela Pelegrini; COMINI, Graziella Maria. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da

Publicação Nacional e Internacional. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 5, 2014.

SANTOS, Filipe M. A positive theory of social entrepreneurship. Journal of business ethics, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.

SASSMANNSHAUSEN, Sean Patrick et al. A bibliometric based review on social entrepreneurship and its establishment as a field of research. Universitätsbibliothek Wuppertal, 2013.

TAN, W. L.; Williams, J.; Tan, T.M. Defining the “Social” in Social Entrepreneurship: Altruism and Entrepreneurship. International Entrepreneurship and Management Journal, 1, 2005.

TRIVEDI, C.; STOKOLS, D. Social Enterprises and Corporate Enterprises. Fundamental Differences and Defining Features. Journal of Entrepreneurship, 20, 2011.

WEERAWADENA, Jay; MORT, Gillian Sullivan. Investigating Social Entrepreneurship: A Multidimensional Model. Journal of World Business, 41, 2006.

WEERAWADENA, Jay; McDONALD, Robert E; MORT, Gillian S. Sustainability of Nonprofit Organizations: An Empirical Investigation. Journal of World Business, 45, 2010.